

1- Introdução

O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas – Napne é um órgão de natureza consultiva e executiva, de composição multidisciplinar, instituído em cada campus do Ifes por meio de portaria da Direção Geral. De acordo com o Regulamento Interno dos Napnes do Ifes, (aprovado e homologado pelo Reitor através da Portaria nº 1.063/2014), o Napne tem por finalidade desenvolver ações que contribuam para a promoção da inclusão escolar de pessoas com necessidades específicas, buscando viabilizar as condições para o acesso, permanência e saída com êxito em seus cursos.

Neste sentido, entende-se como pessoas com necessidades específicas aquelas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e/ou altas habilidades/superdotação, conforme disposto no artigo 1º, parágrafo 1º, do Decreto 7.611/2011.

Os Napnes do Ifes foram constituídos como diretriz da Ação TEC NEP – Tecnologia, Educação, Cidadania e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais, desenvolvida entre os anos de 2001 a 2013 pelo MEC através da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) e da então Secretaria de Educação Especial (SEESP). A Ação TEC NEP teve por objetivo implementar políticas e ações voltadas à inclusão, permanência e conclusão com êxito das pessoas com necessidades específicas nos cursos ofertados pelas instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, conforme indicado na Portaria nº 29/2010 da SETEC.

Neste contexto, em 2006 foi criado o primeiro Napne do Ifes, no campus de Alegre. Desde então, os campi do Ifes vêm organizando seus próprios Núcleos, de forma que, atualmente, o Ifes conta com vinte e dois (22) Napnes em funcionamento (21 campi e 01 Cefor). Desde a sua constituição, cada Napne tem buscado desenvolver a sensibilização da comunidade escolar com relação à educação inclusiva e o atendimento às demandas dos alunos com necessidades específicas.

O ano de 2021 continuou em estado de pandemia do novo coronavírus (Sars-Cov-2), mas graças ao avanço das campanhas de vacinação com a ampliação da cobertura vacinal de grande parcela da população mundial nas diversas faixas etárias e comorbidades crônicas, aos poucos as medidas de isolamento e protocolos sanitários foram sendo revistos e permitiram a volta gradual da circulação de pessoas nos diversos ambientes da sociedade. Assim, ao longo de 2021 os campi do Ifes aos poucos passaram por novas adaptações para garantir o retorno gradual e seguro da comunidade escolar e a transição das atividades pedagógicas não presenciais para o retorno presencial gradual por meio da modalidade de ensino flexível.

A Resolução CONSUP/Ifes nº 36, 23 de julho de 2021, estabelece o período de transição das atividades pedagógicas não presenciais para retorno presencial gradual e determina o início do ensino flexível no período de agosto de 2021 a setembro de 2021 e determina que, a partir de outubro de 2021, o retorno presencial escalonado, utilizando-se da estratégia de ensino flexível. O retorno gradual às aulas presenciais após um longo período de isolamento social demandou das equipes pedagógicas e dos Napnes dos campi uma nova

reestruturação de suas atividades e atendimentos a toda comunidade escolar, principalmente para os alunos com deficiência.

Ressaltamos que em 2021 foi sancionada a lei que classifica a visão monocular como deficiência visual, assim, pela Lei nº 14.126/21, a pessoa que enxerga com apenas um olho tem os mesmos direitos e benefícios das pessoas com deficiência.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a visão monocular é caracterizada quando a pessoa tem visão igual ou inferior a 20% em um dos olhos, enquanto o no outro mantém a visão normal. As pessoas monoculares têm dificuldades com noções de distância, a profundidade e espaço, o que prejudica a coordenação motora e, conseqüentemente, o equilíbrio. A deficiência pode ser ocasionada por algum tipo de acidente ou por doenças, como glaucoma, toxoplasmose e tumores.

Considerando o exposto, apresentamos neste Relatório as principais atividades desenvolvidas pelo Ifes, no ano de 2021, com relação à Educação Especial na perspectiva inclusiva, além de algumas reflexões e propostas para aprimoramento dos processos institucionais voltados à garantia do direito de todas, todos e todes à Educação. Ressaltamos que todas as ações foram impactadas pela pandemia, e o detalhamento será apresentado a seguir.

2- Alunos com Necessidades Específicas no Ifes

No ano de 2021, os Napnes do Ifes identificaram 418 alunos com necessidades específicas. Esse número representa um crescimento de 18,4% em relação ao ano de 2020, conforme pode ser observado no gráfico 1.

Gráfico 1 – Alunos com Necessidades Específicas
Comparativo 2019-2020-2021



Fonte de dados: Napnes dos campi

No ano de 2021, houve o ingresso de 161 alunos com necessidades específicas atendidos pelos Napnes, sendo que 73 alunos no curso técnico (49 alunos no primeiro semestre e 24 alunos no segundo semestre), 23 alunos no curso superior (20 alunos no primeiro semestre e 03 alunos no segundo semestre), 58 alunos na pós-graduação (56 alunos na educação à distância e 02 alunos no presencial), 05 alunos na Qualificação Profissional Tecnológica à distância e 02 alunos no mestrado.

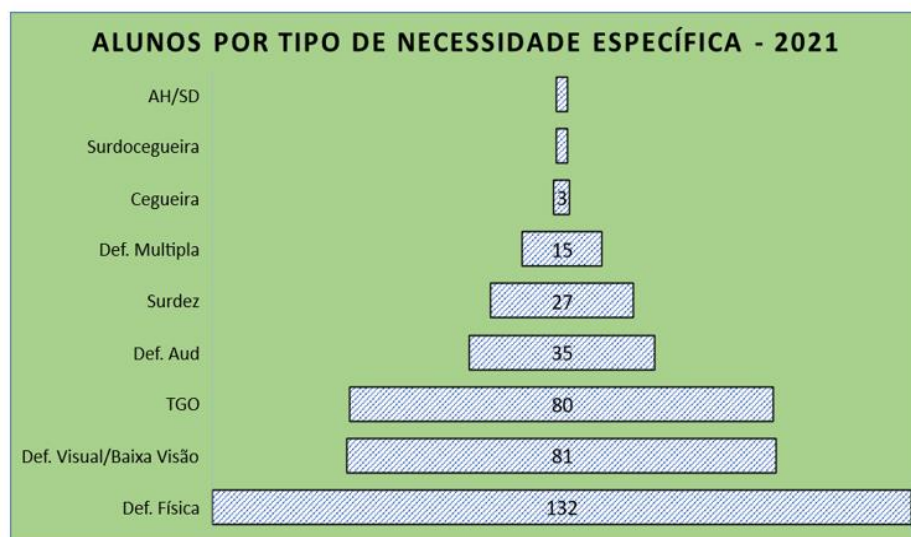
Destacamos que o Ifes vem, há vários anos, empreendendo ações no sentido de viabilizar o acesso das pessoas com necessidades específicas na instituição, buscando a implementação do processo seletivo acessível, com adequações de acessibilidade nos formulários de inscrição e oferta de apoio específico aos candidatos que apresentam tal necessidade (conforme preconizado no Projeto Pedagógico Institucional¹).

¹ INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2024. Vitória, 2019.p.70.

A partir da publicação da Lei nº 13.409/2016 e da Portaria Normativa nº 09/2017, os processos seletivos do Ifes passaram a contemplar também a reserva de vagas para pessoas com deficiência, embora vinculada às reservas já existentes. Desta forma, para cada modalidade de reserva já em vigor, foi destinada uma parcela das vagas para pessoas com deficiência, de acordo com os percentuais verificados no último censo do IBGE. Atualmente, o percentual segue um novo critério de margem de corte, adotado pelo IBGE em 2018², o qual considera como pessoa com deficiência os indivíduos que indicaram ter, pelo menos, muita dificuldade em uma ou mais questões (enxergar, ouvir, caminhar/subir degraus). Isso fez com que o número de pessoas com deficiência no Brasil ficasse em 12,7 milhões, representando 6,7% da população em geral, bem abaixo dos 23,9% identificados anteriormente. Sendo assim, em 2021, dos 161 novos alunos atendidos pelos Napnes, 424 alunos ingressaram no Ifes pelas ações afirmativas, de um total de 506 vagas reservadas para o ensino técnico, 92 para graduação.

Considerando-se os dados relativos ao ano de 2021, no que tange à distribuição dos alunos por tipo de necessidade específica (vide Gráfico 02), observamos que as maiores ocorrências se referem a alunos com Deficiência Física 31,6% (132), alunos com Baixa Visão 16,7% (70), alunos com Transtorno Global do Desenvolvimento/TEA 18,4% (77), alunos com Deficiência Intelectual 9,8% (41), alunos com Surdez 6,5% (27), Deficiência Auditiva 8,4% (35), Deficiência Múltipla 3,6% (15), Deficiência Visual 2,6% (11), Cegueira 0,7% (3), Altas Habilidades/Superdotação 0,5% (2), Surdocegueira 0,5% (2), Transtorno Global do Desenvolvimento/Deficiência Intelectual 0,5% (2) e Transtorno Global do Desenvolvimento/Altas Habilidades/superdotação 0,2% (1).

Gráfico 2- Alunos por tipo de Necessidade Específica 2021

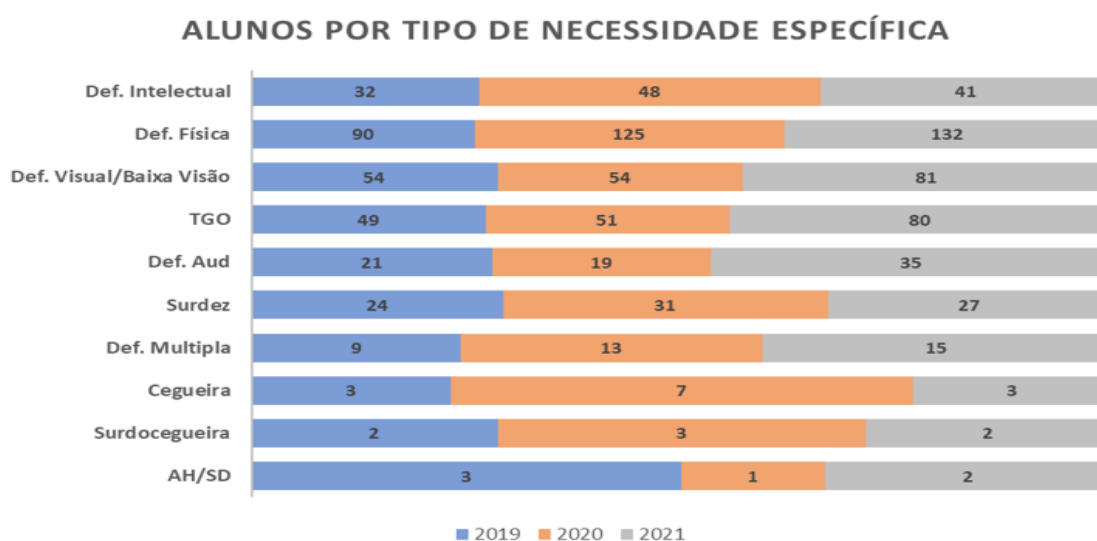


Fonte de dados: Napnes dos campi

² IBGE. Nota Técnica 01/2008, Rio de Janeiro, 2012.

No que diz respeito aos alunos por tipo de necessidade específica, observa-se um crescimento, relação ao ano de 2019 a 2021, no número de alunos com Surdez 12,5% (24 para 27), Deficiência auditiva 66% (21 para 35), Deficiência Física 46,6% (90 para 132), Deficiência Intelectual 28% (32 para 41), Transtorno Global do Desenvolvimento/TEA 57% (49 para 77) conforme aponta o Gráfico 3.

**Gráfico 3 – Alunos por tipo de Necessidade Específica
Comparativo 2019-2020-2021**



Fonte de dados: Napnes dos campi

Destacamos aqui algumas questões importantes principalmente diante das demandas apresentadas pelos alunos com Deficiência Física, Baixa Visão, Transtornos Globais do Desenvolvimento, Deficiência Intelectual, Surdez, Deficiência auditiva, Deficiência Múltipla, Cegueira, Altas Habilidades e Surdocegueira: 1. Necessidade de garantir a acessibilidade arquitetônica nos campi; 2. Contratação de audiodescritor e consultor de audiodescrição (profissional com deficiência visual) para promover a acessibilidade das imagens dos materiais didáticos; 3. Necessidade de mais tradutores/intérpretes de Libras para os alunos surdos, além de profissionais com formação para atuar com alunos surdocegos; 4. Necessidade de profissionais com formação para o Atendimento Educacional Especializado; 5. Adaptações de materiais pedagógicos e adequações metodológicas e programáticas nas disciplinas desses alunos. Estes são os grandes desafios tanto para as equipes dos Napnes como para professores e para os setores pedagógicos da instituição.

Esta realidade aponta para a importância da busca por novas vagas e para a necessidade de destinação de recursos e desburocratização do processo de contratação de profissionais, bem como para a relevância da formação continuada/ permanente dos profissionais que atuam junto a esse público.

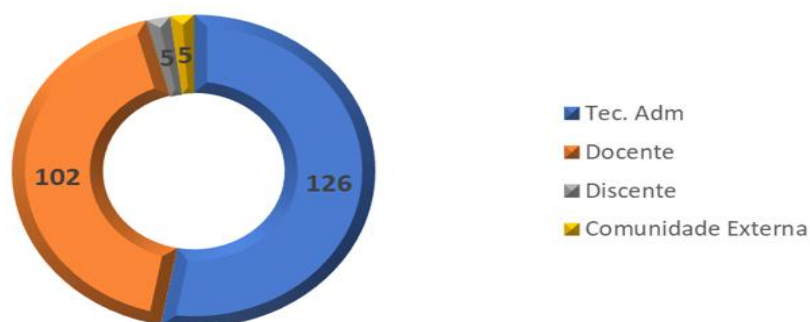
3- Equipes dos Napnes

Atualmente, os Napnes do Ifes contam com 238 integrantes, em sua grande maioria servidores, representantes de diversas categorias profissionais, como demonstrado no gráfico 4.

Neste sentido, é importante salientar que, uma vez que os Napnes não se constituem enquanto setores nos campi, e sim enquanto “comissões”, não havendo profissionais direcionados especificamente para esta atuação, há implicações diretas especialmente no que tange à institucionalidade de suas ações, o que contribui para uma fragilização deste trabalho. Ainda assim, são perceptíveis os intensos esforços destas equipes no sentido de promover a inclusão de fato dos alunos com necessidades específicas no Ifes, procurando garantir-lhes os recursos, os atendimentos e as adequações necessárias à viabilização de seu desenvolvimento educacional.

Gráfico 4 – Integrantes dos Napnes por categoria profissional 2021

PROFISSIONAIS QUE COMPÕE OS NAPNES NOS CAMPIS
INTEGRANTES DOS NAPNES 2021



Fonte de dados: Napnes dos campi

Estes profissionais têm desenvolvido as ações inclusivas mesmo diante de outras tantas atribuições inerentes aos seus cargos específicos e à sua lotação.

Sendo assim, e na busca de fortalecer essa atuação, consideramos fundamental a capacitação contínua dos servidores, a disponibilização de infraestrutura física (como salas de recursos multifuncionais e salas para os Napnes, possibilitando o adequado atendimento aos alunos), assim como a contratação de profissionais especializados para o atendimento às demandas específicas dos alunos, conforme preconizado em legislação própria – Leis 10.436/2002, 13.005/2014 e 13.146/2015, Decretos 5.626/2005, 7.611/2011 e 7.612/2011.

4- Recursos Humanos

Em 2021, os campi informaram a existência de profissionais de diferentes áreas de atuação na Educação Especial:

- Tradutor Intérprete de Linguagem de Sinais: 28
- Ledor/Transcritor: 9
- Professor de Atendimento Educacional Especializado: 21
- Cuidador Escolar: 3
- Monitor Especial: 04
- Estagiário: 05
- Professor de Libras: 1

5- Fonapne

Criado no ano de 2012, o **Fórum dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas – Fonapne** é um órgão de natureza consultiva, com caráter interdisciplinar. Agrega profissionais que trabalham nos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (Napnes) de cada campus, além de profissionais do Napne do Cefor – Centro de Referência em Formação e em Educação à Distância do Ifes, e da Pró-reitoria de Ensino do Ifes, que atuam nas políticas de educação especial na perspectiva da inclusão.

Entre as atribuições do Fonapne estão a elaboração de documentos norteadores para as ações dos Napnes, o acompanhamento da implementação destas ações, promoção de ações formativas, proposição e análise de projetos e programas pertinentes à atuação dos Napnes e o fomento à discussão, produção e uso de tecnologias assistivas no Ifes.

O Fonapne no ano de 2021 dedicou-se às demandas do novo contexto e das transformações sociais em curso, que geraram aumento das demandas para a Educação Especial na perspectiva inclusiva durante as atividades pedagógicas não presenciais (APNPs), de forma que foi realizado um amplo debate por meio de reuniões mais frequentes e avançaram a medida que a Resolução CONSUP/Ifes nº 36, 23 de julho de 2021, que estabelece o período de transição das Atividades Pedagógicas não presenciais para retorno presencial gradual e determina o início do ensino flexível, foi implementada.

5.1- Ações Fonapne em 2021:

➤ **Comissões e colaborações:**

- participação de representantes do Fonapne na Comissão de Trabalho das Ações de Permanência e Êxito do Ifes;
- formação do grupo Articulador do Fonapne responsável em coordenar as ações do fórum até o momento da alteração da Resolução CONSUP nº 34/2020, que possibilitou a realização de uma nova eleição no fórum;
- participação dos representantes do Fonapne, Alex Caldas e Josiane Beltrame, na Jornada de Integração do Ifes com o tema: “A Educação Especial e Inclusiva no âmbito do Ifes: do presencial ao ensino flexível, reflexões e possibilidades”.

➤ **Produção de documentos:**

- apreciação e contribuições à Minuta de regulamentação da Mobilidade Acadêmica Estudantil;
- apreciação e contribuições à Minuta de regulamentação do Ensino Flexível Híbrido;
- elaboração da Instrução Normativa nº 4-2021 “Procedimentos Operacionais de acessibilidade visando garantir a participação dos discentes com necessidades específicas em relação à oferta do Ensino Flexível;

- atuação junto ao CEPE com a aprovação da Resolução CONSUP /IFES nº 74, de 17 de dezembro de 2021, que altera a Resolução do Conselho Superior nº 34/2020 que aprovou o Regimento do Fórum dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes).

6- Atuação da Diretoria de Assuntos Estudantis

A Diretoria de Assuntos Estudantis é o setor da Pró-reitoria de Ensino responsável por assessorar a Proen e os campi na elaboração de programas e projetos voltados à educação em saúde, cidadania, diversidade e inclusão, atenção biopsicossocial, entre outros. Além disso, é responsável por assessorar as equipes ligadas à Assistência Estudantil, aos Napne e aos Neabi dos campi, no âmbito de sua atuação, assim como colaborar com o Fórum Interdisciplinar de Assistência Estudantil (FIAE), com o Fórum dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (Fonapne), com o Fórum dos Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (Foneabi) e com o Núcleo de Gênero e Sexualidade do Ifes.

A equipe da DAE é constituída por 4 profissionais, das áreas de nutrição, psicologia, pedagogia e serviço social.

Esta Diretoria desenvolveu, no ano de 2021, diversas ações em parceria com os Napnes dos campi, com o objetivo de expandir as ações de inclusão e acessibilidade no Ifes. Entre estas ações, podemos destacar:

- acompanhamento das ações afirmativas – reserva de vagas para pessoas com deficiência;
- levantamento de informações relacionadas à Educação Especial na perspectiva inclusiva junto aos campi, com vistas à produção de documentos e relatórios, como também para subsidiar ações e projetos institucionais;
- acompanhamento das reuniões e assessoria ao Fonapne;
- participação em comissões institucionais cuja temática se relaciona à Educação Especial na perspectiva inclusiva ou perpassa por ela;
- assessoria aos campi e aos setores da Reitoria nas questões relacionadas à Educação Especial na perspectiva inclusiva;
- acompanhamento e assessoramento das discussões relacionadas à demanda de profissionais especializados para atendimento aos alunos com necessidades específicas (especialmente intérpretes de Libras e professor de Atendimento Educacional Especializado);
- confecção, encaminhamento e acompanhamento de processos jurídicos, relacionados à Educação Especial na perspectiva inclusiva do Ifes (por exemplo: solicitações de pareceres da Procuradoria Federal junto ao Ifes com relação à contratação de Intérpretes de Libras e Professores de Atendimento Educacional Especializado);
- realização de formação, orientações e apoio técnico Napnes e aos campi, de forma geral, no que diz respeito aos processos de acompanhamento de alunos com necessidades específicas;
- elaboração de Relatórios Anuais de Gestão.

Considerando a realização periódica de levantamentos dos alunos acompanhados pelos Napnes, a equipe da Diretoria de Assuntos Estudantis vem desenvolvendo estratégias para otimizar e qualificar tal ação.

Sendo assim, com o objetivo de ampliar as possibilidades de pensar políticas, atendimentos e providências específicas para cada tipo de público, bem como de construir um arcabouço de informações mais robusto para subsidiar o planejamento, a implementação e o acompanhamento das políticas institucionais no âmbito da Educação Especial Inclusiva, utilizamos uma ferramenta para registro e coleta de dados junto aos Napnes do Ifes. Esta ferramenta foi apresentada aos membros dos Napnes por meio de uma capacitação online, com o objetivo de fornecer orientações acerca do preenchimento e elucidar possíveis dúvidas acerca da planilha, antes do início da coleta de dados.

7- Análise Geral da atuação dos Napnes dos campi:

Em virtude da pandemia do novo coronavírus, as atividades presenciais foram interrompidas no âmbito do Ifes, sendo necessário novo planejamento para as atividades pedagógicas. Com a proposição das Atividades Pedagógicas Não Presenciais – APNPs em 2020 e ao longo de 2021 os campi do Ifes aos poucos passaram por novas adaptações para garantir o retorno gradual e seguro da comunidade escolar e a transição das atividades pedagógicas não presenciais para o retorno presencial gradual por meio da modalidade de ensino flexível, os Napnes contribuíram de forma efetiva na elaboração de instruções normativas, no planejamento e implementação das APNPs e o ensino na modalidade flexível, em conjunto com a gestão pedagógica dos campi, a fim de garantir aos estudantes acompanhados pelos Napnes a continuidade do atendimento, o Atendimento Educacional Especializado (AEE), a orientação sobre o uso das tecnologias assistivas, visando garantir que o acesso ao ensino acontecesse da melhor forma possível. Também foram realizadas ações como o envio de material impresso ampliado, empréstimo de materiais e equipamentos, atendimentos especializados, orientação aos professores e coordenadores de cursos, entre outras.

7.1- Adaptações de atendimento em virtude da pandemia:

- suporte contínuo aos alunos assistidos, ofertando orientações pedagógicas, administrativas e acadêmicas através das mídias sociais (whatsapp, instagram, facebook, site oficial), telefone e e-mail;
- acompanhamento dos estudantes com necessidades específicas, pela equipe do Napne e profissionais especializados, por meio de contato telefônico, conversas pelo WhatsApp, Skype, e-mail, outros;
- organização dos atendimentos nas monitorias especiais, aulas complementares e Atendimento Educacional Especializado (formato virtual durante as APNPs);
- acompanhamento virtual dos estudantes surdos pelos intérpretes de Libras durante as APNPs;
- atendimentos e reuniões virtuais aos pais, estudantes e professores;
- acompanhamento virtual dos estudantes com deficiência física pelos cuidadores durante as APNPs para levantamento de demandas;
- acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes nas APNPs por meio da tutoria de membros do Napne;
- colaboração no levantamento de demandas dos estudantes sem computador e sem internet para realização das APNPs;
- atendimento de Ledor para estudante com Deficiência Intelectual, durante as APNPs;
- interpretação em Libras de diversas lives institucionais e eventos virtuais;

- acompanhamento dos atendimentos docentes realizados com os alunos de forma remota e presencial – por meio de reuniões individuais ou com o coletivo de docentes e membros dos Napnes;
 - realização de encontros virtuais com os docentes das turmas que possuem estudantes com necessidades educacionais específicas, para orientações a respeito da elaboração dos Planos de Ensino Individuais (PEIs) durante as APNPs;
 - elaboração de orientações gerais a respeito das adequações dos conteúdos, sugestões de metodologias de ensino, adequação de materiais e outras estratégias que poderiam ser utilizadas nas atividades não presenciais;
 - empréstimo de computadores e disponibilização de Auxílio Emergencial de Inclusão Digital (valor recebido mensalmente) aos estudantes que não possuíam equipamentos (computador, tablet ou telefone) e/ou acesso à internet.
- **Napne do campus de Alegre**
- tradução de editais para Libras; e interpretação de diversas lives institucionais e eventos virtuais realizados pelas coordenações de cursos;
 - participação nas campanhas e ações da Educação inclusiva;
 - parcerias com outras instituições em formações on-line sobre o atendimento aos alunos em contexto de pandemia;
 - parcerias com outras instituições em formações on-line sobre o atendimento aos alunos em contexto de pandemia;
- **Napne do campus Aracruz**
- realização de Seminário de Educação Inclusiva, por meio de conferências *online*, com profissionais convidadas e especialistas em campos específicos da Educação Especial;
 - formação interna para docentes, a fim de esclarecer pontos a respeito dos instrumentos normativos institucionais que norteiam o trabalho do atendimento educacional especializado (Resolução nº 55/2017).
- **Napne do campus Cariacica**
- formação continuada de professores por meio de grupos de estudos;
 - atendimento a Diretoria de Administração do campus quanto as novas instalações do ambiente físico a ser ocupado pelo Napne do campus;
 - parceria com outros campi para tradução de edital de processo seletivo em detrimento a falta de mais um profissional intérprete de Libras para atuar junto as ações pertinentes no campus.
- **Napne do Cefor**
- em 2021, o Napne do Cefor passou por uma reformulação interna, a começar pela coordenação. Foi solicitado que os membros que desejassem permanecer apresentassem em data estipulada projetos factíveis, com desenvolvimento até o fim do ano e que ficassem responsáveis diretamente pelo acompanhamento de 1 ou mais discentes. Com isso, restaram somente 4 membros, que propuseram 2 cursos Mooc (processos em

andamentos) para atendimento de alunos surdos e com baixa visão, organização da página do Napne do site do Cefor (em fase de finalização) e atuaram no atendimento externo, em melhorias do AVA para alunos com Deficiência Visual.

➤ **Napne do campus Centro Serrano**

- evento virtual “Setembro da pessoa com deficiência” para comemoração do mês de setembro - Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência;
- planejamento das adequações curriculares necessárias de acordo com as especificidades dos discentes;
- produção de materiais e atividades traduzidas em Libras que foram disponibilizadas ao estudante surdo;
- disponibilizou acessibilidade em Libras nas reuniões de pais mestres respeitando a presença do discente usuário da língua brasileira de Sinais.

➤ **Napne do campus Colatina**

- orientação aos professores sobre os pontos principais estabelecidos na INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 01/2020, DE 25 DE MAIO DE 2020, que normatiza e orienta sobre os princípios e os procedimentos operacionais de acessibilidade para elaboração de materiais e tarefas didático-pedagógicas na Educação a Distância, nas atividades pedagógicas não presenciais e no ensino híbrido para discentes com Necessidades Educacionais Específicas no Ifes;
- participação em eventos acadêmicos no formato virtual;
- realização do **Minicurso “Práticas pedagógicas inclusivas e ensino colaborativo em tempos de pandemia”** objetivando a atividade de formação continuada dos servidores, com carga horária de 10 horas;
- projeto piloto de ensino no retorno presencial, “Oficina de Jogos Matemáticos: uma proposta lúdica e inclusiva”;
- I Seminário de Educação Especial Inclusiva: direito à educação;
- acompanhamento da instalação e uso da plataforma elevatória.

➤ **Napne do campus Guarapari**

- no início do ano letivo, durante a semana pedagógica com os professores, foi realizado um momento para falar sobre a educação especial (via webconferência). Neste dia os Tradutores e Intérpretes de Libras em atuação no Campus fizeram uma apresentação sobre os desafios na educação dos surdos;
- em outro momento, durante o início do primeiro semestre letivo, os professores foram convidados para uma reunião (via webconferência) na qual a Professora de Atendimento Educacional Especializado relatou sobre o trabalho que realizou no campus com os alunos acompanhados pelo Napne.

➤ **Napne do campus Ibatiba**

- participação do Napne na semana de Boas-Vindas e reuniões pedagógicas do campus.

➤ **Napne do campus Itapina**

- organização da Semana da Educação Especial e Inclusiva, online, gratuita e aberta à comunidade, contando com palestras, rodas de conversa, relatos de vivências e oficina.

➤ Napne do campus Linhares

- a equipe do NAPNE, em conjunto com a Coordenadoria de Gestão Pedagógica realizou várias ações de acompanhamento aos estudantes atendidos com necessidades específicas e de suas famílias;
- o NAPNE também realizou reuniões periódicas do Núcleo e com os docentes para discussão e análise do rendimento dos estudantes;
- “Roda de Conversa sobre Estratégias de Ensino e Adaptações Curriculares para Pessoas com TGD/TEA e Pessoas com Deficiência Visual”, com participação das Professoras Ariadna Effgen e Marcela Rubia Tozato Daltio, evento realizado para todos os servidores do campus, on-line.

➤ Napne do campus Montanha

- realização de Evento: I Semana da Educação Especial Inclusiva do Ifes-Campus Montanha;
- participação em palestras e eventos sobre a Educação Especial;
- confecção de mural de sensibilização em parceria com docente do ensino regular.

➤ Napne campus Nova Venécia

- acolhimento inicial dos estudantes do ensino médio, da graduação e da pós-graduação com necessidades específicas que ingressaram no campus em 2021, e suas respectivas famílias;
- semana de Educação Especial – “Práticas Pedagógicas em Tempos de Pandemia: desafios para a Educação Especial”. Evento realizado de forma integrada com o campus Barra de São Francisco e a Secretaria Municipal de Educação de Nova Venécia cujo objetivo foi discutir os desafios vivenciados na Educação Especial no contexto pandêmico da Covid-19, analisando seus efeitos e possibilidades em meios aos processos de ensino-aprendizagem.

➤ Napne do campus Piúma

- representação como membro do Fonapne na Câmara de Ensino Técnico e no Conselho de Ensino, Pesquisa, Pós-graduação e Extensão (CEPE);
- orientação e acompanhamento junto aos docentes e pedagógico para aplicação da Resolução Nº 55/2017 bem como da IN Nº 01/2020.

➤ Napne do campus São Mateus

- realização da Semana de Educação Inclusiva (28 a 30 de setembro) pelo Napne. Neste período, os membros se dividiram em equipes e visitaram os estudantes. Na oportunidade, foi entregue a cada um deles cesta contendo chocolates, cartão com a foto de alguns professores e servidores do campus, álcool em gel e máscara;
- participação/organização da ação complementar ao ensino intitulada “A perfeição das noções básicas de matemática” em parceria com o Ceunes (Centro Universitário Norte do Espírito Santo). A presente ação tem

como tem por objetivo principal, estimular o desenvolvimento das habilidades básicas em Matemática referentes ao ensino fundamental de estudantes com necessidades específicas dos Cursos Técnico em Mecânica Integrado e Concomitante.

➤ Napne do campus Serra

- participação em eventos acadêmicos no formato virtual: II Congresso Nacional de Práticas Inclusivas – UnB;

➤ Napne do campus Venda Nova do Imigrante

- palestra de formação aos servidores/membros do NAPNE: No dia 04-03-2021, realizou-se as palestras com Osilene Maria de Sá e Silva da Cruz, Roseni Maciel Couto e Matheus Augusto Oliveira, membros do grupo de pesquisa do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), que apresentaram a palestra “Compreensão e produção escrita em Língua Portuguesa como Segunda Língua: experiências, desafios e perspectivas;”
- articulação do NAPNE com disciplinas do curso superior: No dia 09/04/2021, das 19h-20h, realizou-se a atividade com os alunos da disciplina Educação Especial do curso de Letras-Português em Venda Nova. Os membros do NAPNE relataram aos licenciandos como tem sido os atendimentos aos alunos do Ifes no que se refere à inclusão. Foi evidenciado aspectos teóricos da educação especial/inclusiva, a estrutura do NAPNE, seus desafios e suas possibilidades;
- grupo de estudos para capacitação interna de servidores e/ou membros do NAPNE: No dia 08/04/2021, realizamos um estudo sobre o tema: “a educação especial na perspectiva da educação inclusiva.” A referência do texto de estudo foi: GONÇALVES, A. F. S. Educação inclusiva e educação especial. Universidade Federal do Espírito Santo – CEUNES - 2012.;
- no dia 24/06/2021, realizou-se um estudo sobre o tema: “capacitismo na escola.” A referência do texto de estudo foi: PAGAI ME, Adriana; MELO, Douglas Christian Ferrari de Melo. Vamos falar de capacitismo na escola? In: DRAGO, R; ARAÚJO, M. P. M; DIAS, I. R. D. (orgs). Inclusão de pessoas com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento educativo: reflexões e possibilidades. Campos dos Goytacazes (RJ): Encontrografia, 2021. p. 42-57;
- no dia 23/09/2021, realizou-se um estudo sobre o tema: "Ansiedade na escola: como atuar diante de alunos com esse transtorno?" A referência do texto de estudo foi: ESTANISLAU, G. M; BRESSAN, R. A. (Orgs). Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber. Porto Alegre: Artmed, 2014. (cap. 8).
- participação em eventos acadêmicos internos:
- ❖ durante os dias 03, 04 e 05 de Agosto de 2021 participamos da *V Feira de Educação, Ciência, Tecnologia, Arte e Cultura (FECITAC)* em articulação com a I Mostra de Pesquisa do Campus Venda Nova do Imigrante. Apresentamos o tema “Capacitismo na escola”, ministrado pelo Coordenador do NAPNE/VNI.
- ❖ durante os dias 27/09/2021 a 01/10/2021 participamos do *II Seminário de Humanidades*, mediando e organizando a fala do núcleo no evento. Nessa oportunidade o professor da Ufes, Daniel Junqueira, palestrou sobre o tema: “Educação Inclusiva e o trabalho com sujeitos surdos.”

- ❖ durante os dias 08 a 12 de Novembro de 2021, participamos da *V Jornada de Integração do Ifes*, representamos o FONAPNE e o NAPNE/VNI. Na ocasião, o coordenador do NAPNE apresentou os trabalhos que vêm sendo desenvolvidos no atendimento ao aluno do curso superior de letras, cuja deficiência é a surdocegueira. O tema da mesa, coordenada juntamente com a professora AEE do campus Vitória, foi “Educação Especial e Inclusiva no âmbito do Ifes: do presencial ao ensino flexível, reflexões e possibilidades.”
 - ❖ no dia 02/06/2021, em virtude do início do ano letivo, realizamos em nosso campus uma atividade de *Boas-Vindas* para os alunos do curso técnico de nosso campus. Na ocasião foi apresentado o núcleo, suas funções e atuação na escola.
 - comunicação em eventos técnico-científicos externos:
 - ❖ realização de uma comunicação acadêmica no I Simpósio Internacional Língua(gem), ação e reflexão na UNIMONTES, que ocorreu de 10 a 14 de Maio de 2021. O núcleo, por meio de seus integrantes (Caroline, Selma e Lúcia), apresentou o trabalho: O PEQUENO PRÍNCIPE EM PERSPETIVA INCLUSIVA.
 - publicação de pesquisa científica:
 - ❖ está no prelo, para 2021, a publicação do capítulo de livro de um relato de experiência construído coletivamente pelo núcleo sobre as práticas pedagógicas realizadas no atendimento do aluno do curso superior cuja deficiência é a surdocegueira. Segue a seguir a referência do trabalho: Simões, Alex ; ZANCANELLA, A. L. ; [DELGADO, C. A.](#) ; PRADO, D ; FERREIRA, I. S. ; VITORASSI, L. A. ; CRUZ, N. S. ; PEREIRA, S. L. A. ; GOULART, S. S. ; MACHADO, S. G. . O letramento literário como prática de leitura para alunos com surdocegueira: o pequeno príncipe em perspectiva inclusiva. In: Patrícia de Oliveira; Eliane Mahl. (Org.). O atendimento educacional especializado nos Institutos Federais: relatos de experiência. 1ed.Jundiaí: Paco, 2021, v. 7, p. 10-25.
 - elaboração de projetos de Intervenções na escola:
 - ❖ planejamento e escrita coletiva do curso “LEGISLAÇÃO, HISTÓRIA E CULTURA INCLUSIVA PARA PAIS, RESPONSÁVEIS E FAMILIARES”, de 12h. O projeto visa acolher e instrumentalizar as famílias dos alunos atendidos pelo NAPNE sobre legislação, seus direitos e deveres. Em virtude do final do ano, o projeto não foi iniciado, mas seu planejamento como curso de extensão foi finalizado.
 - comemoração dos 10 anos de NAPNE em VNI:
 - ❖ realização de uma chamada interna para compilação de artigos e relatos de experiência desses 10 anos de atividade do núcleo. O material foi reunido, mas ainda não foi iniciada a preparação do livro.
- **Napne do campus Vitória**
- elaboração do Estudo Técnico Preliminar (ETP) referente a contratação de empresa especializada na prestação continuada de serviço de atendimento às pessoas com necessidades específicas do Ifes Campus Vitória por meio de profissionais de educação especial.

➤ Em todos os campi

- acolhimento, identificação e notificação dos casos de alunos com necessidades específicas a partir dos processos seletivos e demandas apresentadas pela equipe pedagógica, professores e Coordenadoria de Acompanhamento Multidisciplinar;
- orientação de Professores sobre a construção do PEI e AEE;
- atendimento aos alunos com necessidades específicas dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio e Ensino Superior, seguido de orientação pedagógica aos professores;
- participação nas reuniões de pais e mestres;
- planejamento das adequações curriculares necessárias de acordo com as especificidades dos discentes;
- acompanhamento e solicitação de prorrogação/rescisão dos contratos de prestadores de serviços (intérpretes de LIBRAS e cuidador);
- conscientização e sensibilização da comunidade escolar acerca dos alunos atendidos pelo Napne;
- interlocução com os setores do ensino, Diretoria de Administração, coordenadorias de curso e docentes para acompanhamento e atendimento as demandas dos estudantes com necessidades específicas;
- contato contínuo entre servidores que compõem o núcleo, para atendimentos as demandas relativas às APNPs e ao Ensino Flexível;
- articulação junto aos setores do ensino para encaminhamento de demandas de assistência estudantil;

8-Considerações

Considerando especialmente os impactos da pandemia da Covid-19, do isolamento social e das APNPs para as ações dos núcleos, bem como as iniciativas e proposições formuladas para atender às demandas estudantis frente ao contexto vivenciado no ano de 2021 e o retorno gradual das atividades presenciais na modalidade de ensino flexível, apresentamos a seguir os principais avanços, desafios e entraves vivenciados pelos Napnes.

Dentre os **avanços vivenciados** no desenvolvimento das atividades dos Napnes dos campi, destacam-se:

- organização e acompanhamento remoto das atividades;
- reuniões pela web;
- elaboração de planilha conjunta para acompanhamento dos alunos pelos tutores dos Napnes;
- articulação com Diretoria de Ensino, Assistência Estudantil, coordenadorias de curso e pedagógico, demais setores;
- engajamento dos servidores em contribuir com a entrega dos materiais impressos aos alunos através do uso do carro oficial ou correios até as localidades rurais, na tentativa de garantir o atendimento educacional especializado para os alunos com dificuldade de acesso à internet;
- os alunos, que estavam em isolamento, identificaram nas APNPs uma possibilidade de aproximação com os estudos, com os outros alunos e com os professores;
- a visita domiciliar é um recurso que está sendo utilizado para facilitar a aproximação com os alunos e familiares neste contexto de isolamento social;
- visibilidade, pelos professores regentes, dos avanços alcançados pelos alunos mesmo durante a pandemia;
- as ferramentas e recursos tecnológicos utilizados no período de APNPs demonstraram a importância do planejamento e do uso das tecnologias a favor da inclusão e acessibilidade dos estudantes público-alvo da educação especial;
- elaboração da Instrução Normativa nº 4-2021 “Procedimentos Operacionais de acessibilidade visando garantir a participação dos discentes com necessidades específicas em relação à oferta do Ensino Flexível;
- participação efetiva nas reuniões pedagógicas;
- sensibilização de alguns docentes a respeito das adaptações necessárias para atender aos alunos com necessidades específicas;
- criação de métodos e organização de trabalho adequados para atender às necessidades dos alunos no sistema

não-presencial, maior estudo e preparação da equipe;

- obtenção dos auxílios de inclusão digital (internet/ chips/ equipamentos) para atender os alunos.

Entendemos que os avanços elencados têm contribuído não só para o fortalecimento e institucionalização das ações dos Napnes, mas também para a consolidação de um processo de formação em serviço e para a elaboração do planejamento para o próximo ano, pois possibilitam a visualização de indicadores da eficácia do trabalho desenvolvido.

Além disso, os **desafios e dificuldades enfrentados** no cotidiano de trabalho dos profissionais que atuam no Napne também têm se constituído como indicativos da demanda ainda existente, apontando para as próximas ações prioritárias à atuação dos Napnes. Entre esses entraves, destacamos:

- nos campi agrícolas e com sistema de internato, a maioria dos alunos residem em áreas rurais, e diante da pandemia e a necessidade de implementar as APNPs, os Napnes destes campi enfrentaram o desafio de estudar e propor estratégias para que os materiais fossem entregues a esses alunos – como fazer o envio de material impresso (normal e ampliado), o uso do carro oficial e correios para enviar materiais até as comunidades mais distantes e como garantir o atendimento educacional especializado para os alunos com dificuldades de acesso à internet;
- com a implementação das APNPs muitos servidores ligados ao Napne relataram a sobrecarga de trabalho, pois por se tratar de um Núcleo e não um setor, os membros têm outras atribuições, por estarem lotados em outros setores, o que muitas vezes dificulta o processo de elaboração e execução dos trabalhos do Napne;
- adequação de estratégias no uso dos recursos tecnológicos para atender os alunos do Napne;
- adaptação à realidade do trabalho remoto;
- trabalhar com poucos profissionais, sem a garantia de permanência do trabalho (contratações temporárias e terceirização);
- obtenção de recursos para garantir equipe mínima com profissionais especializados para o atendimento especializado (professores de AEE, intérpretes, professor libras/língua portuguesa), uma vez que contratos voluntários precarizam tanto as condições de trabalho como o serviço ofertado;
- dificuldade no contato com os alunos e/ou familiares através de ligação telefônica e/ou aplicativo de mensagens, o que ocasionou atrasos para compreender a situação de cada aluno e ofertar atividades que atendessem cada demanda;
- falta de acesso de alunos por muito tempo durante as APNPs;

- manutenção do vínculo dos alunos com a instituição de maneira remota;
- conscientização das famílias acerca da responsabilidade no processo de desenvolvimento do aluno;
- sensibilização dos alunos acerca da sua autonomia para os estudos e a vida;
- dificuldades vivenciadas pelos alunos com necessidades específicas acompanhados pelo Napne: desconhecimento do ambiente virtual de aprendizagem; grande quantidade de conteúdos trabalhados no ensino médio integrado; organização dos momentos de estudos; o isolamento social; trancamentos de matrícula devido às dificuldades encontradas para realizar as APNPs;
- barreiras aos processos de ensino-aprendizagem, desde aspectos de ordem individual, oriundas das vulnerabilidades das famílias, aos aspectos de ordem institucional;
- dificuldade em orientar os estudantes, à distância, quanto a conteúdos/comandos básicos (ex: aprender a ligar/desligar o computador), para garantia de acompanhamento das APNPs por parte de alguns alunos;
- dar o suporte necessário aos alunos acompanhados sem acesso à internet ou sem acesso a computadores;
- formar, manter e estabelecer o vínculo dos profissionais com os alunos no atendimento;
- dificuldade em garantir a elaboração do PEI;
- dificuldade de planejamento e antecipação do material para adaptação;
- dificuldade em realizar as adaptações didático-pedagógicas com relação a materiais e as metodologias de ensino;
- falta de sala de recurso para atendimento do AEE;
- dificuldade em manter o atendimento educacional especializado de forma remota;
- falta de capacitação específica para uso das tecnologias;
- carga horária baixa para coordenadores e secretário do núcleo;
- obrigatoriedade do Coordenador do Napne ser também o representante do Fonapne dificultou a organização do Núcleo, pois sobrecarrega as demandas para quem está na Coordenação;
- no contexto das APNPs foi preciso adequar as residências da equipe do Napne para atender as demandas, como por exemplo o estúdio para gravação de vídeos em Libras de forma remota. Muitos servidores precisaram investir recursos próprios em equipamentos e cursos para o trabalho remoto.

Diante de tais situações, enfatizamos as **principais necessidades identificadas** pelos profissionais que atuam nos Napnes:

- promover o retorno gradual e seguro ao trabalho presencial nos campi conforme determina a Portaria n. 18, de 5 de janeiro de 2021, elaborada a partir da Instrução Normativa nº 109, de 29 de outubro de 2020, e que se

complementa com os protocolos de biossegurança do Ifes. Diante da indefinição do retorno, faz-se necessário realizar o planejamento para atendimento às demandas dos alunos com relação a necessidade de mudanças nos horários de atendimento educacional especializado, monitorias especiais e atendimentos individuais com os professores de área;

- necessidade de oferta de softwares e recursos específicos para realização das APNPs;
- promoção do debate institucional acerca da normatização da carga horária de planejamento dos professores que possuem alunos com necessidades específicas em suas turmas, adequações no sistema acadêmico para registro das questões específicas dos alunos que acompanhamos, regulamentação do trabalho do professor de atendimento educacional especializado incluindo, por exemplo, a criação de um diário específico para a inclusão deste alunos, revisão dos documentos em anexo a resolução nº 55 do Ifes (PEI, relatório coletivo docente, etc), processo avaliativo dos alunos público-alvo da educação especial, dentre outras;
- reflexões mais profundas e normativas mais claras para pensarmos a inclusão de pessoas com Deficiência Intelectual no ensino superior;
- formação específica na área da Educação Especial para os integrantes do Napne, pois nota-se que alguns demonstraram muitas dúvidas em relação a esta temática;
- melhorar o espaço físico do Napne adequado para equipar a Sala de Recursos Multifuncionais; Biblioteca Setorial; Estúdio para gravação de vídeos em Libras;
- criação de uma política institucional de formação inicial e continuada para servidores, docentes, discentes e comunidade externa na área da Educação Especial.
- contratação, preferencialmente em caráter efetivo, de profissionais com formação para o Atendimento Educacional Especializado (AEE); contratação de professores de Libras e/ou professores bilíngues (Português/Libras); designação de vagas de estágio e monitoria para proporcionar acompanhamento individual de alunos, especialmente aqueles com deficiência intelectual e visual; garantia de equipe multidisciplinar em todos os campi; formação para servidores em Educação Inclusiva, legislação específica, Libras, produção de materiais e manuseio de equipamentos assistivos; eliminação de barreiras pedagógicas e atitudinais; destinação de carga horária complementar de planejamento para professores que tenham alunos com necessidades específicas, possibilitando a produção de material didático acessível e atendimento individualizado complementar e/ou suplementar.
- aquisição de jogos pedagógicos, especialmente para trabalhar com os alunos com deficiência intelectual, além de filmes que possam estimular a concentração e a autonomia do estudante; aquisição de dicionário em Libras (nível superior); aquisição/ produção de vídeos didáticos com tradução em Libras; produção de material sobre orientação e mobilidade; aquisição de cadeiras de rodas para viabilizar o deslocamento dos alunos com mobilidade reduzida nos espaços do ambiente escolar; destinação de recurso financeiro específico, dentro do planejamento orçamentário, para fins de compra de material assistivo e custeio de ações do Napne voltadas ao atendimento aos alunos e à promoção da Educação Inclusiva. Produção de sistemas computacionais acessíveis como a (adequação) do Moodle, que possam ser utilizados por todos;

- disponibilização de espaços para organização das Salas de Recursos Multifuncionais (SRM), salas do Napne e salas para atendimento individualizado; promoção de acessibilidade arquitetônica em todos os ambientes dos campi, especialmente nos acessos, circulação, salas de aula e banheiros; instalação de elevadores ou plataformas elevatórias para viabilizar o deslocamento de cadeirantes e pessoas com mobilidade reduzida entre os andares dos prédios;
- estabelecimento/ fortalecimento de parcerias interinstitucionais para realização dos encaminhamentos e acompanhamentos necessários e de assessoria em Tecnologias Assistivas (ex.: Ufes – curso de Terapia Ocupacional, Apae, Instituto Braille, Instituto Benjamin Constant, Ppge/Ufes, etc.).

Considerando o exposto, e **para que o trabalho dos Napnes nos campi possa ser aprimorado**, as equipes avaliam ser de fundamental importância:

- fluxo institucional no que se refere à organização e estabelecimento de procedimentos para processos de demanda de profissionais especializados no atendimento ao aluno com necessidades específicas;
- criação de um laboratório de acessibilidade na reitoria, que concentre os profissionais disponíveis para atendimento a todos os campi na produção de material didático acessível;
- estrutura de um mini estúdio para gravar o material acessível em Libras produzido pelas Câmera filmadora, tripé, licença para programa de edição de vídeo, fundo para gravação adequada de vídeos e HD externo para armazenar os vídeos e para gravação de vídeos (para gravar materiais didáticos e enunciados de questões que não exijam utilização de elementos visuais complementares);
- estabelecimento de um orçamento específico para o Napne, garantindo assim que as ações pensadas (sensibilização, formação continuada, capacitações, aquisição de materiais e equipamentos, etc) sejam efetivamente realizadas;
- ampliar o número de pessoas envolvidas no Napne;
- a transformação do Napne efetivamente em um setor, preferencialmente de caráter transversal, com servidores designados para ele, a fim de favorecer a realização de um trabalho de maior qualidade junto à comunidade acadêmica;
- a delimitação de carga horária específica para que os membros do Napne desenvolvam trabalhos e ações a ele relacionadas, com o apoio das chefias imediatas;
- considerando que a coordenação do Napne é uma função que envolve dedicação e responsabilidades tanto como qualquer outra coordenação, sugere-se que o Ifes institua função gratificada para o coordenador do Napne;
- a construção de uma Política Institucional de Inclusão, que defina os princípios e as ações relacionadas à temática, no âmbito do Ifes;
- o desenvolvimento de um planejamento anual de ações para o Napne;
- a expansão da oferta de formação para professores e demais servidores envolvidos no atendimento aos alunos com necessidades específicas;

- a criação e manutenção de grupos de estudo e pesquisa sobre Educação Inclusiva e Acessibilidade;
- o incentivo à produção de tecnologia assistiva (ex.: sistemas computacionais acessíveis);
- elaboração e divulgação de um boletim virtual periódico para divulgação do Napne e das ações inclusivas na comunidade escolar;
- oferta de curso de Libras para os servidores em todos os campi;
- organização de momentos de capacitação dos servidores para utilização de equipamentos, materiais e recursos assistivos;
- continuidade e ampliação das ações de promoção de eventos e fóruns que possibilitem o debate sobre Educação Inclusiva e Acessibilidade, assim como trocas de experiências entre os campi, no intuito de contribuir na construção do trabalho junto aos discentes com necessidades específicas;
- parcerias interinstitucionais para realização dos encaminhamentos e acompanhamentos, articulação de cursos e capacitações e assessoria em Tecnologias Assistivas;
- promoção e fortalecimento de parcerias com órgãos públicos municipais e estaduais para compartilhamento de experiências e construção de fluxos para encaminhamento de demandas, conforme a necessidade;
- destinação de carga horária complementar de planejamento para professores que atendem alunos com necessidades específicas, viabilizando a produção de material didático acessível e atendimento individualizado complementar e/ou suplementar;
- realização de estudos acerca da legislação vigente, adequação do currículo e práticas pedagógicas, temporalidade flexível, terminalidade específica, sujeitos público-alvo da Educação Especial, entre outros temas;
- realização de pesquisa com o objetivo de investigar o número de estudantes com necessidades específicas matriculados nas séries finais do ensino fundamental das escolas dos municípios atendidos pelos campi, em cada região, possibilitando o mapeamento e a divulgação do Ifes para este público.

Diante dos relatos apresentados pelas equipes dos Napnes do Ifes e com objetivo de fortalecer a Educação Especial na perspectiva inclusiva no âmbito institucional, a Pró-reitoria de Ensino, através da Diretoria de Assuntos Estudantis, pretende desenvolver algumas ações estratégicas, com metas e compromissos, conforme descritos a seguir.

- ❖ Ações afirmativas garantindo a reserva de vagas para pessoas com deficiência:
 - realizar a divulgação da oferta de reserva de vagas para as comunidades, movimentos, conselhos e associações de pessoas com deficiência.
- ❖ Aprimoramento da acessibilidade nos processos seletivos de ingresso no Ifes:
 - retomar as discussões acerca da elaboração de Instrução Normativa sobre Acessibilidade nos Processos Seletivos do Ifes;

- fortalecer as ações de acessibilidade existentes.
- ❖ Fortalecimento da Educação Especial:
 - continuidade das discussões da comissão responsável pelo estudo do Laboratório de Acessibilidade Informacional no Ifes.
 - continuidade e ampliação das ações de promoção de eventos e fóruns que possibilitem o debate sobre Educação Inclusiva e Acessibilidade, assim como trocas de experiências entre os campi, no intuito de contribuir na construção do trabalho junto aos discentes com necessidades específicas.
 - promoção e fortalecimento de parcerias com órgãos públicos municipais e estaduais para compartilhamento de experiências e construção de fluxos para encaminhamento de demandas, conforme a necessidade.
 - estabelecer e fortalecer parcerias interinstitucionais para a realização de encaminhamentos e acompanhamentos necessários e de assessoria em Tecnologias Assistivas.
 - fomentar a produção de material gráfico acessível para divulgação em parceria com os campi, Assessoria de Comunicação e Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância do Ifes.
 - promover a discussão junto à gestão do Ifes quanto à importância da implantação da Comissão Permanente de Acessibilidade em âmbito institucional.
 - fomentar a produção do Regulamento da Organização Didática da Educação Profissional Técnica Acessível.
- ❖ Estruturação de processos para contratação de profissionais da área da Educação Especial.
 - realização de levantamento das demandas de profissionais da Educação Especial nos campi e repasse da informação à Pró-reitoria de Desenvolvimento Institucional, para condução das providências com vistas à contratação.

9- Referências Bibliográficas

BRASIL. **Lei N.º 13.409**, de 28 de dezembro de 2016. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13409.htm> Acesso em 10 ago 2020.

_____. **Lei N.º 10.436**, de 24 de abril de 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm> Acesso em 10 ago 2020.

_____. **Lei N.º 13.005**, de 25 de junho de 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm> Acesso em 10 ago 2020.

_____. **Lei N.º 13.146**, de 06 de julho de 2015. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm> Acesso em 10 ago 2020.

_____. **Lei N.º 14.126**, de 22 de março de 2021. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/web/dou/-/lei-n-14.126-de-22-de-marco-de-2021-309942029>> Acesso em 31 ago 2021.

_____. **Decreto Nº 10.185**, de 20 de dezembro de 2019. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/D10185.htm> Acesso em 10 ago 2020.

_____. **Decreto Nº 7.611**, de 17 de novembro de 2011. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm> Acesso em 10 ago 2020.

_____. **Decreto Nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm> Acesso em 10 ago 2020.

_____. **Decreto Nº 7.612**, de 17 de novembro de 2011. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7612.htm> Acesso em 10 ago 2020.

IBGE. INSTITUTO NACIONAL DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Nota Técnica 01/2018**. Rio de Janeiro, 2012.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2024**. Disponível em <https://www.ifes.edu.br/images/stories/Res_CS_48_2019_-_PDI_-_Anexo.pdf> Acesso em 10 ago de 2020.

_____. **Resolução CS Ifes N.º 19**, 1º de julho de 2019. Disponível em <<https://www.ifes.edu.br/conselhos-comissoes/conselho-superior?start=12>> Acesso em 10 ago de 2020.

_____. **Resolução CS Ifes N.º 36**, 23 de julho de 2021. Disponível em <<https://www.ifes.edu.br/conselhos-comissoes/conselho-superior?start=12>> Acesso em 31 ago de 2021.

_____. **Resolução CS Ifes N.º 74**, 17 de dezembro de 2021. Disponível em <<https://www.ifes.edu.br/conselhos-comissoes/conselho-superior?start=12>> Acesso em 31 ago de 2021.

_____. **Instrução Normativa N.º 4-2021**, 23 de julho de 2021. Disponível em <<https://www.ifes.edu.br/conselhos-comissoes/conselho-superior?start=12>> Acesso em 31 ago de 2021.

_____. **Portaria Nº 1.063**, 05 de junho de 2017. Disponível em <https://ifes.edu.br/images/stories/files/Pro_reitoria_ensino/fonapne/portaria_10632014homologaregulamentonapne.pdf> Acesso em 17 jun de 2020.

_____. **Portaria Nº 039**, 11 janeiros de 2013. Disponível em <https://ifes.edu.br/images/stories/files/Pro_reitoria_ensino/fonapne/portaria_n039_2013_homologa_regulamento_fonapne.pdf> Acesso em 17 jun de 2020.